



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-99-7 DOI 10.22533/at.ed.997201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 302.072</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A NATUREZA JURÍDICA DA DECISÃO QUE JULGA PROCEDENTE A AÇÃO DE FALÊNCIA	
Daniel Gomes de Oliveira Guerreiro Celina Rizzo Takeyama	
DOI 10.22533/at.ed.9972015041	
CAPÍTULO 2	15
AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	
Camila Virissimo Rodrigues da Silva Moreira Lorenzo Pazini Scipioni	
DOI 10.22533/at.ed.9972015042	
CAPÍTULO 3	28
COMUNICAÇÃO INTERNA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DA ÁREA DA SAÚDE	
Marcia Dayana Fernandes Cláudia Marcele de Campos Flávio Bortolozzi Keyla Christina Almeida Portela Alexandre José Schumacher	
DOI 10.22533/at.ed.9972015043	
CAPÍTULO 4	40
CIDADE, ARTE E ARQUITETURA: ESPAÇO FÍSICO, ESPAÇO VIVENCIADO	
Marlise Paim Braga Noebauer David Merkle	
DOI 10.22533/at.ed.9972015044	
CAPÍTULO 5	58
CASAS INTELIGENTES: NOVO OLHAR SOBRE O CONCEITO DE MORAR	
Luiza Moraes Cosso Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.9972015045	
CAPÍTULO 6	69
AUTOMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE SGBIBLIOTECA	
Anderson Francisco de Souza Almeida Cristiana Guerra Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9972015046	
CAPÍTULO 7	73
ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Leticia Priscila Azevedo de Sousa Glaucilene Mariano Sales	

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.9972015047

CAPÍTULO 8 77

ESTUDO SOBRE EFEITOS DO FENÔMENO DE UNDERPRICING EM OFERTAS PÚBLICAS INICIAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Bruna Pascualin Tonon

DOI 10.22533/at.ed.9972015048

CAPÍTULO 9 89

INFORMAÇÃO PÚBLICA E INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DOS ALGORITMOS PREDITIVOS NAS CIDADES INTELIGENTES

Suzana Mayumi Iha Chardulo

Francisco Carlos Paletta

DOI 10.22533/at.ed.9972015049

CAPÍTULO 10 95

MITOLOGEMAS E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE ÀS BARREIRAS HISTÓRICO-CULTURAIS

André Felipe Mautoni Monsores

Edneusa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.99720150410

CAPÍTULO 11 106

PERCEPÇÃO DOS CONTROLLERS SOBRE A UTILIDADE DE SEUS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTELIGENCIA COMPETITIVA DAS ORGANIZAÇÕES

Percival Queiroz

Josemar Ribeiro de Oliveira

Sofia Inês Niveiros

DOI 10.22533/at.ed.99720150411

CAPÍTULO 12 124

UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO HISTÓRICO URBANO DE JUIZ DE FORA: CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Gabriela Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99720150412

CAPÍTULO 13 136

TECNOLOGIA INCLUSIVA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE USO

Glaucilene Mariano Sales

Letícia Priscila Azevedo de Sousa

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.99720150413

CAPÍTULO 14	139
PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO BRAILLE DO ACERVO DE BIBLIOTECAS NO IFAM: AGENDA 2030 COMO DOCUMENTO NORTEADOR	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz Priscila Pessoa Simoes	
DOI 10.22533/at.ed.99720150414	
CAPÍTULO 15	148
PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Rafael Ângelo dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.99720150415	
CAPÍTULO 16	160
PROCURANDO POR INOVAÇÃO? QUE TAL USAR UMA FERRAMENTA GRATUITA PARA PROCURAR EM 110 MILHÕES DE PATENTES?	
Arnaldo Di Petta Renato Ribeiro Nogueira Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.99720150416	
CAPÍTULO 17	180
OS DESAFIOS E DILEMAS ENFRENTADOS PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN_CCJE_UFRJ PARA ADEQUAR O ACERVO AOS NOVOS USUÁRIOS INGRESSANTES COM DEFICIÊNCIA VISUA	
Priscila Gonçalves Soares Josiane Silva de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.99720150417	
CAPÍTULO 18	188
O MERCADO CONSUMIDOR E O DESCARTE DE CELULARES: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE “IPHONES” E OS SEUS EFEITOS NA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO DA APPLE	
Anna Paula Alves Panetta	
DOI 10.22533/at.ed.99720150418	
CAPÍTULO 19	202
O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E A LEITURA EM REGIÃO DE POBREZA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE FUNDÃO	
Gabriela de Oliveira Gobbi	
DOI 10.22533/at.ed.99720150419	
CAPÍTULO 20	213
O BIM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DESIGNERS PARA AMBIENTES E AS PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Edgardo Moreira Neto Thais Mendes Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.99720150420	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E A LEITURA EM REGIÃO DE POBREZA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE FUNDÃO

Data de aceite: 01/04/2020

Gabriela de Oliveira Gobbi

RESUMO: O presente trabalho teve por finalidade realizar alguns apontamentos sobre bibliotecas públicas e leitura em regiões de pobreza e verificar através de um estudo de caso o desempenho escolar dos usuários da Biblioteca Pública Municipal de Fundão e do Programa Bolsa Família que residem nos bairros Orly Ramos e Campestre. Para coleta de dados foram utilizados o relatório de empréstimo e as fichas cadastrais dos usuários. O segundo instrumento de coleta foi uma entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica e com os professores das escolas Eloy Miranda e Nair Miranda que identificou o desempenho e a vida escolar dos usuários e sobre os programas de leitura das escolas. Constatou-se que os usuários de primeiro ao quinto ano não apresentaram dificuldades em relação à leitura e os usuários do sexto ao nono ano demonstraram um senso crítico e desenvolvimento diferenciado na linguagem oral e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza. Biblioteca Pública. Leitura.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas segundo a International Federation of Library Associations (IFLA) é local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Sua missão está relacionada à informação, alfabetização, educação e a cultura. Resumem-se basicamente na promoção da leitura, na garantia do acesso à informação em variados formatos e suportes e na disseminação das manifestações culturais. Observem alguns pontos das missões-chaves do manifesto da biblioteca pública da qual nos embasaremos no decorrer da pesquisa: criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.

As bibliotecas públicas se configuram em um poderoso instrumento de transformação social e de acesso à informação e a leitura e, nos últimos anos vem trabalhando para reverter à tendência histórica de restrição do acesso ao livro e a leitura, visando diminuir as desigualdades informacionais fortalecendo a

inclusão social.

Outra problemática está nos seus programas relacionados à leitura. Vale destacar que as bibliotecas públicas trabalham com a leitura em outra perspectiva das bibliotecas escolares, sejam elas públicas ou particulares, muitas vezes tornam a literatura e transformam o que deveria ser uma leitura prazerosa em uma atividade didática, compulsória, impessoal e principalmente utilitária. O papel da biblioteca pública que aprofundaremos no decorrer da pesquisa é desenvolvido no viés do direito à leitura e literatura como forma de cultura e lazer. Para Bamberger (1991, p.7) “o direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir”. A relação da leitura não será fundada somente nas perspectivas utilitaristas da instrução.

A presente pesquisa procurou realizar alguns apontamentos demonstrando o potencial da leitura em regiões de pobreza. O estudo se fundamentou basicamente em reflexões e inquietações surgidas desde a formação acadêmica até as atividades profissionais. As indagações que nortearam a pesquisa foi: Qual é o papel da Biblioteca pública e o impacto da leitura em regiões da pobreza? E mais especificamente qual é o desempenho escolar dos usuários leitores da Biblioteca Pública Professor Mário José Jahel que residem em regiões de pobreza? Portanto, o objetivo principal do trabalho é identificar o papel da Biblioteca Pública e da leitura em regiões de pobreza, e verificar através de um estudo de caso o desempenho escolar dos usuários leitores da Biblioteca Pública Municipal de Fundão que residem nos bairros Orly Ramos e Campestre.

Abordaremos primeiramente o papel da Biblioteca pública na formação de leitores, em seguida o direito a leitura e seu impacto na formação dos indivíduos, e em especial em regiões de pobreza. Em um terceiro momento apresentaremos o estudo de caso para confirmação das hipóteses levantadas durante a pesquisa da qual nos trará novas reflexões sobre o tema abordado.

2 | POBREZA, EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA PÚBLICA

A concepção de pobreza vista ao longo do curso como não apenas um baixo nível de renda ou de riqueza, mas também a ausência de políticas públicas específicas e de serviços públicos, de um Estado que garanta a cidadãos serviços básicos como educação, assistência à saúde, cultura etc., foi primordial para refletirmos sobre as políticas públicas que envolvem a cultura, educação e em especial as bibliotecas públicas e a leitura, e no bem-estar social que o Estado oferece ou que ele deveria oferecer aos cidadãos. Outra questão fundamental durante a especialização foi compreender a relação da Educação com a Pobreza. Principalmente com o rompimento da visão desenvolvimentista, da promessa de progresso por meio do

processo escolar. Vimos que a escola sustenta o discurso de ser capaz de romper com o círculo vicioso da pobreza. Porém, incumbir somente a Educação esta tarefa seria desconsiderar todas as complexidades do sistema capitalista. Ela é necessária atrelada a outros direitos, como à terra, trabalho, saúde, cultura, etc.

Rego e Pinzani apud Wilkinson e Pickett (2010, p. 29) pontuam, com base nos dados, que a redução da desigualdade “[...] é a melhor maneira de melhorar a qualidade do ambiente social e, como consequência, a real qualidade de vida para todos nós”. Notemos, porém, que o aspecto mais afetado pela desigualdade e que, ao mesmo tempo, contribui para perpetuá-la é a educação. Os autores ainda citam, muitos estudos que mostram como os resultados escolares são profundamente influenciados pela posição social dos pais (WILKINSON; PICKETT, 2010, p. 105).

As crianças provenientes de famílias pobres não vivem em um ambiente favorável à sua atividade de estudo. Muitas vezes saem da escola para trabalhar, ou ainda tem que cuidar dos irmãos(ãs) ou das tarefas domésticas, outros fatores é o ambiente, que não é confortável, não há espaços adequados, livros ou acesso à internet. Além disso, essas crianças vivem muitas vezes em um ambiente onde há violência doméstica, e não recebem um apoio adequado de seus pais, os quais, quase sempre, possuem escolaridade baixa ou nula e não são capazes, ou mesmo não estão dispostos, a apoiá-las em suas tarefas escolares.

Ainda de acordo com os autores

Um estudo empírico citado por Wilkinson e Pickett estabelece, até mesmo, relações com o ambiente das crianças e sua atividade neurológica, afirmando que ‘[...] aprendemos melhor em ambientes estimulantes, quando somos confiantes de ter sucesso’, uma vez que, ‘[...] quando nos sentimos felizes ou confiantes, nossos cérebros se beneficiam da liberação de dopamina, uma substância gratificante, que ajuda também a memória, a atenção e a solução de problemas’. Ademais, a liberação de serotonina ‘[...] melhora o ânimo, e de adrenalina, que nos ajuda a alcançar performances ótimas’; por outro lado, ‘[...] quando nos sentimos ameaçados, desamparados e estressados, nossos corpos são afetados pela liberação do hormônio cortisol, que inibe nossa capacidade de pensar e nossa memória’ (ZULL, 2002 *apud* WILKINSON; PICKETT, 2010, p. 115).

Saliento a passagem que além da escola de qualidade, do apoio dos pais e professores, das condições de estudo dentro de casa, destaco a importância das Bibliotecas Públicas em regiões de pobreza no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, convém ressaltar que a permanência das crianças na escola não é suficiente para que sua formação as ajude a sair do círculo vicioso da pobreza. A frequência escolar é uma condição necessária, mas não suficiente para garantir uma boa educação: sem escola de qualidade, sem boas condições de estudo em casa, sem apoio de pais e professores, as crianças de famílias pobres muito dificilmente conseguem obter bons resultados e alcançar um nível de instrução suficiente para ter mais chances profissionais na vida. (REGO E PINZANI, 2015)

A biblioteca pública é um potencial transformador da sociedade uma vez que se configura em um espaço para desenvolver o espírito crítico de quem a utiliza. Quando se fala em pobreza, leitura, e acesso à cultura é impossível não falar das Bibliotecas Parques, modelo inicialmente implantado na Colômbia que se tornou referência no enfrentamento a violência urbana e serviu de base para as Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro onde os locais para instalações obedeceram aos baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e ainda altos índices de violência.

A Biblioteca Parque é um modelo de Biblioteca moderna, um verdadeiro centro cultural, que tem por objetivo mostrar o quanto podem contribuir com a transformação de regiões onde a pobreza e a violência fazem parte da vida cotidiana da população, no estudo de Silva (2016) a autora cita o exemplo colombiano e o impacto que a Biblioteca Parque exerceu sobre a comunidade do entorno: “em dois anos de funcionamento, já foi percebida a admiração e a gratidão das pessoas, que se identificaram com as atividades oferecidas pela biblioteca e souberam usufruir do equipamento instalado naquela localidade.”

A Biblioteca Parque visa a participação de um cidadão ativo diante dos problemas sociais e das regiões marginalizadas, ela é voltada para a produção cultural onde a população cria, e não apenas consome a cultura, 75% da população reside nestas regiões em que as Bibliotecas foram instaladas, ou seja, conhecem a realidade local. Essas bibliotecas trabalham com atividades de promoção a leitura em diferentes suportes. Ainda segundo a autora as Bibliotecas Parques tentam consolidar a leitura como um todo assim como ler um livro, é possível ler uma peça, uma obra de arte, uma exposição. Possuem espaços para teatro, exibição de filmes, músicas, contações de história entre outros.

A tecnologia vem auxiliando esse novo paradigma de Biblioteca. Tem se uma nova concepção do que é leitura, pois ler não é somente um livro, um jornal ou uma revista impressa, é também, ler uma imagem ou som, isso faz compreender um novo universo, em uma nova forma de se relacionar a informação com o conhecimento e, também, na troca de experiências. (SILVA, 2016, p. 25)

As atividades de fomento a leitura são em diversos suportes e, além disso, tem uma maneira diferente de conquistar os seus usuários. A finalidade é o fomento à leitura, mas a leitura de mundo, oferece atividades educacionais e culturais que possibilitam o aumento do conhecimento intelectual, desenvolvimento humano e cultural de seus usuários.

O Estado precisa criar circunstâncias favoráveis à aprendizagem das crianças que se encontram em vulnerabilidade social por meio de políticas públicas. Segundo Rego e Pinzani (2015),

O sociólogo e cientista político Jessé Souza salienta que, em sociedades com alto nível de desigualdade, o processo de transmissão de saber e de conhecimento superiores permanece restrito às elites. Enquanto as crianças de famílias pobres recebem, na escola, uma educação limitada ao tipo de conhecimento básico exigido para sua futura vida profissional – são alfabetizadas, aprendem habilidades técnicas rudimentares suficientes para desempenhar trabalhos não especializados ou com baixo nível de especialização –, as crianças de classe média e alta recebem na própria família (não na escola) o tipo de educação que as distinguirá de seus (suas) colegas mais pobres: é na família que são estimuladas a ler os livros pertencentes ao “cânone” – isto é, à lista de textos que se espera que sejam conhecidos pelas pessoas “bem-educadas” –, que se confrontam com obras de arte, que aprendem a apreciar arte e cultura, e a saber como comportar-se nas diferentes circunstâncias, mostrando que pertencem ao tipo “certo” de pessoas (SOUZA, 2009, 18 *et seq.* e 44 *et seq.*).

As bibliotecas públicas historicamente atenderam apenas uma pequena parcela da população e pouco contribuiu para a democratização do acesso a informação, a cultura erudita predominou durante décadas, no entanto aos poucos este cenário vem se transformando, nos últimos anos está se tornando uma instituição democrática e preparada para atender a toda comunidade, inovando na forma como atraem os usuários, e no desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura.

Segundo Saundein (2014) a falta de informação e a desinformação são fatores decisivos no processo de exclusão social, elas atingem, principalmente, as classes menos favorecidas e influenciam no desenvolvimento humano.

3 | LEITURA E LITERATURA

Um das principais fundamentações teóricas para o desenvolvimento desta pesquisa foi à antropóloga e pesquisadora francesa Michèle Petit que durante anos dedicou suas pesquisas a respeito da importância da leitura em lugares de crise, e ainda coordena estudos sobre o papel das Bibliotecas Públicas na luta contra os processos de exclusão e segregação, leitura na zona rural francesa, carrega experiências de leitura com crianças e adultos expostos à crise. Em seu livro “A arte de ler” a autora aborda a questão da leitura, e como ela pode ser reparadora, não no sentido que ela irá reparar os problemas econômicos e sociais, mas colocará o pensamento em ação, para trabalhar o pensamento crítico, o autoquestionamento, para que esses indivíduos busquem por algo novo.

Ainda com o ponto de vista da autora,

[...] experiência da leitura oferece um espaço de intersubjetividade – espaço de acolhimento – que a escola, a biblioteca ou o centro cultural tornam possíveis, tudo parte de encontros personalizados de acolhimento e de hospitalidade. A leitura abre outra dimensão de espaço e tempo, ou seja, aquela própria da situação ficcional. Tempo e espaço de sonho e de fantasia que permite construir um país interno, um espaço psíquico capaz de sustentar processo de autonomia e a constituição de posição de sujeito tornando possível uma narrativa interna e estabelecendo

ligações entre os acontecimentos de uma história e entre universos culturais. A experiência de leitura propicia não propriamente uma imitação da vida, mas pelo contrário a criação de metáforas por meio das quais o corpo também é tocado. (BARONE, 2010)

A autora trata a leitura não só como aquisição de conhecimento, mas também como um direito fundamental. Pensamento que dialoga com o Antônio Candido, estudioso da literatura brasileira e estrangeira, que diz sobre o direito à literatura que a relaciona com os direitos humanos “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”.

Michèle Petit enxerga a leitura de maneira complexa, como por exemplo, uma leitura “descompromissada” por prazer e distração às vezes podem despertar o espírito crítico. Acredita que os livros são ponto de referência para compreensão de muitos aspectos da realidade, que a literatura é uma ferramenta de descobrimento da identidade do indivíduo, ela dá palavra, voz, e a possibilidade da pessoa pensar por si própria. Segundo Ferreira (2014) “O mundo dos livros tem a capacidade de ultrapassar as fronteiras do imaginário e fazer com que o leitor encontre nesse ambiente um mundo de possibilidades”

Outros autores que se influenciaram pela corrente filosófica da Escola de Frankfurt e que trabalha com a leitura e a literatura em uma perspectiva crítica são Britto (2009), Pucci (2015) e Silva (2013).

Para eles a leitura é considerada uma atividade essencial tanto para a cultura burguesa tanto para o pensamento crítico. A primeira considera o leitor como um sujeito passivo, que apenas codifica o texto, de acordo com a própria forma de pretensão do autor, visão puramente funcionalista que proporciona o aprendizado mecânico, para melhoria econômica, acesso ao trabalho e aumento da produtividade. Entretanto, a leitura quando entendida como prática social transformadora, precisa romper com a lógica da cultura burguesa, superando esse pragmatismo e proporcionando a capacidade de leitura interpretativa e crítica gerando a autorreflexão.

A prática educativa do bibliotecário relacionada à leitura, na dimensão do envolvimento com os produtos da cultura só faz sentido se promover a formação do indivíduo, embora muito discutida, precisa de aprofundamento vinculada à formação cultural, entendida por Adorno apud Britto (2009, p. 195) como “a disposição aberta, à capacidade de se abrir a elementos de espírito apropriando-os de modo produtivo na consciência.” Segundo Adorno apud Iop (2009), a emancipação da consciência, somente é possível por meio da cultura, ou seja, da formação cultural, e não por meio da industrialização da cultura processo esse que gera a semicultura conseqüentemente a semiformação do indivíduo. Loureiro (2007, p. 529) afirma que “O que impera no indivíduo semiformado é o pensamento vazio sobre a capacidade de julgamento

crítico. Esse império produz um recorrente incentivo a não reflexão”. Ainda com o autor, ele afirma que as pessoas não sabem nada daquilo que consomem e ainda se orgulham de certo enriquecimento cultural. O indivíduo semiformado é aquele parece estar sempre bem *informado*, porém de forma acrítica, não conseguindo compreender as relações de produção e seu processo histórico.

O grande desafio que nos é colocado hoje no âmbito da Educação de acordo com Adorno, é a crítica da semiformação, o ensaio “Teoria da Semicultura” nos ajudará a compreendê-la, hoje ela se apresenta não só no contexto da sociedade em geral, mas também nas salas de aula e nos espaços culturais como o da Biblioteca, espaços que tem a possibilidade de poder emergir a formação cultural do indivíduo.

O império da indústria cultural se expandiu para diversos ramos da arte, para o cinema, música, literatura, etc. Segundo Silva:

Abordar a literatura como arte, a partir do pensamento adorniano, implica compreender a sua finalidade política. Por isso, a escolha dos critérios do livro literário pelos professores é essencialmente político, porque o conteúdo da história pode ser revelado tanto como verdade absoluta, pautada na razão instrumental dominante, quanto, também, ser confrontada ao permitir que a criança manifeste a sua palavra e história de vida, bem como a sua identificação com algum personagem (p. 3, 2013)

O autor, trabalhando com a questão da contação de histórias resgata algumas contribuições da teoria crítica para a formação da criança por meio da literatura. Segundo Pucci resgatando o pensamento adorniano a educação que se desenvolva em esclarecimento geral a começar pela infância, que ajude a criar um clima espiritual, cultural, que não favoreça os extremismos, a insensibilidade, a exploração das pessoas.

Britto (p. 188, 2009) afirma que a ação educativa relacionada com a leitura padece de equívocos, e um deles “é a ideia salvacionista de leitura, compreendida como um bem em si, civilizador e edificante.” Temos que pensá-la como geradora de autorreflexão que se desenvolva enquanto esclarecimento. O autor ainda faz uma crítica à submissão da experiência literária máxima do entretenimento, expressa na ideia da leitura desimpedida, livre e descomprometida. A literatura de entretenimento não forma o indivíduo, pois se ela está “desimpedida” não fará indagações filosóficas se aprisionando no pragmatismo, abandonando, no entanto da capacidade de se abrir a elementos do espírito.

Uma biblioteca crítica e preocupada com a emancipação precisa de se responsabilizar com a formação cultural do indivíduo seja por meio de formas de acesso à cultura, do ensino da leitura, auxiliando na compreensão da literatura, ou com os programas de formação, precisam ter compromisso com o mundo externo, ir além de seu espaço físico e assumir o seu papel no que se refere à democratização

do acesso a informação e a leitura principalmente em regiões da pobreza.

4 | METODOLOGIA

Ainda são tímidas as investigações que relacionam biblioteca, pobreza e leitura, portanto, a presente pesquisa é classificada sob o critério de seu objetivo geral em exploratória, pois proporcionará maior familiaridade com o problema com vista de torná-lo mais explícito e aprimorará a discussão sobre o tema. Já a classificação segundo seu delineamento, a pesquisa será *Bibliográfica*, ou seja, são pesquisas desenvolvidas com base em materiais já elaborados e publicados em livros, revistas, anais, rede eletrônica etc. Além de bibliográfica para levantar algumas reflexões, será *empírica*, pois me baseei no trabalho em que executo na Biblioteca Pública Municipal Professor Mario José Jahel realizando um Estudo de caso, caracterizado por ser um estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, ele é recomendado nas fases iniciais de investigações sobre temas complexos, para construção de hipóteses ou reformulação do problema. Classificações essas definidas por Gil (2008). No ponto de vista da forma de abordagem do problema essa será uma pesquisa de cunho qualitativo, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (MORESI, 2003, p. 9).

O campo de pesquisa deste estudo foi a Biblioteca Pública Professor Mário José Jahel e as Escolas de Ensino Fundamental Eloy Miranda e Ernesto Nascimento, ambas mantidas pela Prefeitura Municipal de Fundão.

Os sujeitos envolvidos diretamente foram as coordenadoras pedagógicas, os professores e as diretoras das duas escolas. As etapas dessa pesquisa consistiram em fazer o levantamento dos usuários da Biblioteca Pública Prof. Mário José Jahel que residem nos bairros Orly Ramos e Campestre através das fichas cadastrais e identificar suas escolas e para posteriormente entrar em contato com a Coordenação Pedagógica e verificar o desempenho escolar desses usuários.

O instrumento de coleta de dados utilizado nas escolas consistiu em uma entrevista com a Coordenação Pedagógica para investigar o comportamento destes leitores e se há algum projeto de leitura na escola. Na entrevista foi mencionado o curso de Educação, Pobreza e Desigualdade e em seguida os objetivos e finalidade da presente pesquisa. Especificamente sobre a pesquisa será apresentada a frequência desses usuários, o tempo que são usuários, o tipo de literatura que buscam e de seus comportamentos dentro da Biblioteca Pública Municipal Professor Mário José Jahel.

5 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi feito um levantamento de usuários ativos da Biblioteca Pública Municipal Professor Mário José Jahel que residem em bairros que tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da sede do município de Fundão: Bairros Orly Ramos e Campestre. Os sete usuários selecionados frequentam a Biblioteca no mínimo uma vez por semana. Dois deles são do sexo masculino e os outros cinco do sexo feminino, de 7 a 14 anos de idade. As obras emprestadas são de literatura infantil e infanto-juvenil, há poucos registros de obras didáticas nos relatórios de empréstimo.

As entrevistas foram realizadas em duas escolas. A primeira: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Ernesto Nascimento localizada no centro da cidade, e posteriormente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Miranda localizada no bairro do Oseias.

As participantes da primeira entrevista foram a diretora, a coordenadora pedagógica e uma das professoras e as três perguntas que nortearam a entrevista foram:

- Quantos são usuários do Programa Bolsa Família?
- Qual é o desempenho dos alunos em sala de aula?
- Existe algum projeto que a escola organiza com foco na leitura?

Dos cinco alunos apenas um é beneficiado do Programa Bolsa Família, porém dois deles já receberam o benefício. No geral todos têm boas notas, e são interessados nas tarefas escolares. A professora conta que um deles foi destaque na turma, não apresentou dificuldade ao começar a ler e até compartilha suas informações com os colegas na sala de aula. A diretora relata que na escola não existe nenhum projeto específico para o desenvolvimento da leitura como contações de história, mas que outros projetos envolve a leitura indiretamente.

Quanto à entrevista na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Miranda participaram a coordenadora pedagógica, a diretora, e os professores de ciências e português. Foram levantadas as mesmas questões, dentre os três usuários apenas um é beneficiado do programa Bolsa Família, os outros dois já foram beneficentes. O desempenho escolar de dois usuários é excelente, segundo o professor de Língua Portuguesa “um deles é um dos melhores alunos senão o melhor, inclusive tirou 9 na última prova, valendo 10” o professor ainda relata que um dos alunos tem um boa escrita e ótimos argumentos, o que foi reafirmada pela professora de Ciências. Quanto a uma das usuárias, os entrevistados relatam que não veem um diferencial como nos outros dois, mas que também não tira nota ruim. Os entrevistados contaram que há dois anos a escola tinha um projeto de leitura, quando ainda havia

uma servidora disponível para atuar na biblioteca, o projeto “Leitor nota 10” um dos usuários pesquisados já foi selecionado como leitor do mês diversas vezes.

As Direções das duas escolas reclamaram da falta de um profissional para atuar na Biblioteca Escolar, hoje estão inativas devido à falta de recursos humanos. Na falta dessas Bibliotecas os alunos procuram a Biblioteca Pública Municipal que os recebem com suas demandas tanto de pesquisa escolar quanto literárias.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com os apontamentos levantados que as bibliotecas públicas têm um papel fundamental em regiões da pobreza, e que atualmente está rompendo com paradigmas da biblioteca pública tradicional com novas formas de atrair o usuário e de trabalhar com a leitura, além de ampliar o acesso à cultura. As bibliotecas públicas nem sempre desenvolvem seus potenciais para prestar serviços à comunidade menos favorecidas economicamente, a dificuldade de romper com a cultura erudita trouxe e ainda traz um grande atraso neste sentido. Além da biblioteca pública ser um potencial devido aos seus serviços prestados ela pode ser utilizada como um espaço para comunidade se reunir e debater suas necessidades.

Quanto ao estudo de caso, a hipótese levantada no início da pesquisa foi confirmada, os usuários da Biblioteca Pública Professor Mário José Jahel e do Programa Bolsa Família de ambas as escolas apresentaram um bom desempenho escolar, os alunos do primeiro ao quinto ano não possuem dificuldades para ler, já os alunos do sexto ao nono ano demonstraram a linguagem oral e escrita desenvolvida em relação aos outros alunos de classe. Portanto, a Biblioteca Professor Mário José Jahel e a leitura tiveram e ainda tem influência na formação destes usuários. Levando em consideração estes aspectos levantados, longe de ser exaustivo, a Cultura é um elemento essencial para formação humana. Dessa forma a falta de acesso à leitura, as bibliotecas públicas e aos bens culturais também é um fator no processo de exclusão social e que afeta diretamente a desigualdade social e o desenvolvimento crítico.

REFERÊNCIAS

BARONE, Leda Maria Codeço. O segredo está nos bons livros. *Rev. bras. Psicanál.*, v.44, n.4, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000400017> Acesso em: 13 de abr. de 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e formação na educação escolar: alguns considerações inevitáveis. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.) *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*, Campinas-SP, Mercado das Letras, 2009.

FERREIRA, Priscila. *Biblioteca Pública como espaço de segurança*. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/127312/TCC%20-%20Priscila%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 04 de maio de 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

International Federation of Library Associations. *Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*. 1994. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>> Acesso em: 8 de maio 2017.

LOUREIRO, R. Aversão à teoria e indigência da prática: crítica a partir da filosofia de Adorno. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 99, p. 522-541, maio/ago. 2007.

MORESI, Eduardo (Org.). *Metodologia da Pesquisa*. 2003. 108 fls. Dissertação (Pós- graduação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – DF. 2003

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PUCCI, Bruno. *Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação do professor*. Disponível em: <<http://www.unimep.br/~bpucci/teoria-critica-e-educacao.pdf>> Acesso em: 28 set. 2015

SUAIDEN, Emir José . Leitura e biblioteca em sociedade marcada pelas desigualdades sociais. *PontodeAcesso*, Salvador, v.8, n.2, p. 3-23, ago. 2014.

SILVA, Jéssica Souza da. A formação de leitores na biblioteca parque estadual do rio de janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense. 2016. 55f. il.

SILVA, Simeia Araújo. *Teoria Crítica Da Sociedade, Educação e Literatura: contribuição para a formação da criança*. Disponível em: <<http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR71.pdf>> Acesso em: 29 set. 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 46, 51, 52, 53, 62, 73, 75, 76, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 180, 181, 183, 184, 186, 214

Agenda 2030 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Algoritmos 89, 90, 91, 92, 93, 94

Apple 188, 190, 192, 193, 194, 198, 199, 200

Arquitetura 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 62, 68, 135, 213, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Arte 31, 40, 41, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 168, 205, 206, 207, 208, 212

B

Biblioteca pública 142, 202, 203, 205, 209, 210, 211

Bibliotecas 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 91, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 180, 182, 183, 186, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Biblioteconomia 89, 147, 179, 181, 186, 212

Big data 89, 90, 97, 104

BIM 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Braille 74, 75, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 184

C

Casas inteligentes 58, 60, 61, 67, 68

Comunicação 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 53, 61, 89, 109, 117, 130, 136, 155, 156, 181, 191, 192, 217

Conservação 134

Consumo 24, 60, 63, 65, 79, 97, 181, 188, 189, 190, 192, 193, 199, 200

Controladoria 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Coparticipação 42, 43, 45

Crime organizado 18, 26

D

Deficiência visual 74, 75, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Design de ambientes 58, 65, 67, 216

Direito 1, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 46, 51, 90, 101, 102, 103, 104, 142, 163, 203, 207

Dosvox 74, 76, 136, 137, 138

F

Facções 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Falência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

G

Gestão 28, 30, 33, 61, 63, 69, 70, 71, 72, 76, 87, 89, 90, 91, 93, 109, 110, 112, 114, 118, 119, 121, 125, 131, 135, 151, 158, 159, 177, 179, 181, 191, 215, 228

Gestão da informação 89, 90

I

IFAM 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Inteligência competitiva 106, 108, 109, 116, 117, 119, 120

IPO 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

J

Julgamento 3, 4, 11, 91, 100, 110, 207

L

Leitura 51, 54, 75, 126, 130, 131, 139, 144, 145, 157, 181, 183, 184, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Logística reversa 188, 189, 190, 193, 197, 198, 199, 200, 201

M

Mercado de capitais 77, 78, 79, 86

Mineração de patentes 160, 162, 176

P

Patentes 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179

Patrimônio 11, 80, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135

Pessoas com deficiência 53, 73, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 136, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

Planejamento urbano 124, 126, 131

Pobreza 6, 141, 202, 203, 204, 205, 209, 211

Políticas públicas 95, 96, 100, 160, 203, 205

S

Saúde 7, 28, 30, 90, 102, 155, 156, 203, 204

Sistema prisional 21, 26

Sistemas de informação 111, 115

Softwares 36, 66, 69, 145, 148, 155, 167, 172, 221, 222

T

Tecnologia assistiva 74, 76, 136, 137, 138, 181, 183, 187

U

Underpricing 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0